

PERSPECTIVAS DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

PERSPECTIVES ON AFFECTIVITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Karolyne Pinheiro da Silva Teixeira¹

RESUMO: Este artigo aborda as concepções relacionadas à afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Tem por objetivo compreender o processo socioafetivo nos espaços de socialização e desenvolvimento infantil. O referencial teórico fundamenta-se em Henri Wallon e Lev Vygotsky. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada mediante estudo de caso, em forma de entrevista semiestruturada com professores, e observação da sala de aula em uma escola municipal de Educação Infantil no município de Sinop, no ano de 2022/2. Os resultados indicaram que a afetividade é indispensável no período inicial, evidenciando que o afeto entre professor e aluno é crucial. Conclui-se que o afeto entre professor e aluno, e um ambiente acolhedor e afetivo é imprescindível para que a criança se sinta confortável e segura, facilitando o seu desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-chave: Educação Infantil. Professor e aluno. Ensino-aprendizagem. Afetividade.

ABSTRACT²: This article addresses the conceptions related to affectivity in the teaching-learning process in Early Childhood Education. It aims to understand the socio-affective process in spaces of socialization and child development. The theoretical framework is based on Henri Wallon and Lev

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **CONCEPÇÕES ACERCA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Prof. Me. Maria Albanisa Oliveira Carlucci, Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2024/1.

² Resumo traduzido por Marcilene Cavalcante da Silva Cervantes, Mestra em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2233427458625096>. E-mail: marcilenecc@hotmail.com.

Vygotsky. The qualitative research was conducted through a case study, using semi-structured interviews with teachers and classroom observations in a municipal Early Childhood Education school in the city of Sinop, during the second half of 2022. The results indicated that affectivity is indispensable in the initial period, making it evident that the affection between teacher and student is crucial. It is concluded that the affection between teacher and student, along with a welcoming and affective environment, is essential for the child to feel comfortable and secure, facilitating their development and learning.

Keywords: Early Childhood Education. Teacher and student. Teaching-learning. Affectivity.

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute a importância da afetividade nas relações, principalmente na primeira infância, e o desenvolvimento integral está articulado diretamente às experiências vivenciadas nas relações sociais e essas acontecem nos primeiros anos de vida. A construção do conhecimento e a forma como isso acontece se dão nas primeiras experiências sociais, ainda na primeira infância e são basilares para o desenvolvimento de habilidades, percepções e interações com o outro e com o meio.

A constituição deste estudo partiu das indagações desse contexto educacional, observando o cenário mais de perto da primeira infância, entre os anos de 2018 e 2019 em uma escola de Educação Infantil.

Partindo da ideia e da relevância de compreender este importante período do desenvolvimento infantil questiona-se, como são construídas as mediações socioafetivas por professoras e crianças nos espaços destinados à Educação Infantil. Diante do exposto, o estudo tem por objetivo a proposição de analisar e compreender a importância da interação afetiva no processo de aprendizagem, de forma a esclarecer as implicações e repercussões em uma unidade escolar no município de Sinop/MT.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, cujos acontecimentos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados. Foram utilizados como instrumentos a observação da realidade do contexto de escolas de Educação infantil pública, e ainda entrevista semiestruturada com os professores dessas turmas envolvidas no ano de 2022/2.

O referencial teórico está baseado e fundamentado nos autores Henri Wallon, Vygotsky e Winnicott. Em seus estudos identificam-se vivências que tratam momentos de encanto, alegria, vivacidade e amor ao exercício de sua profissão e na relação estabelecida entre professores e alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre professores, crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento em início de vida escolar. O afeto entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem faz toda a diferença, contribui com as aprendizagens e transforma o contexto.

As crianças nessa faixa etária são muito curiosas e questionadoras, pois esses espaços são a continuidade das suas primeiras vivências, onde aprendem regras sociais, e constituem novos grupos. As crianças apresentam a necessidade da atenção dos adultos. E também de seus pares que fazem parte do ambiente escolar. O adulto é o responsável por conduzir as ações, proporcionando segurança e confiança, para que a criança possa aprender a lidar com diferentes sentimentos e emoções. Pensando nisso, o professor não pode ignorar que as crianças, assim como eles, necessitam de afeto como elemento importante para desenvolver-se emocional e intelectualmente (Bock; Furtado; Teixeira, 1999; Soares, 2019).

As construções da identidade e da autonomia se dão pelos processos de socialização e nas interações. Assim, os vínculos afetivos vão sendo construídos entre professores e crianças, de modo que se constituam na interação por meio das diferenças. Sabemos que um ambiente acolhedor é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem das crianças na Educação Infantil, sendo assim, cabe ao professor o papel de mediação desses momentos, para que as crianças saibam conviver com seu novo grupo social (Mendonça, 2009).

Outro fator importante é dar autonomia, possibilitando desse modo que consigam resolver conflitos que ocorrem por meio das suas interações. Por meio da autonomia, as crianças percebem desde muito pequenas a necessidade do respeito ao outro e as regras de vivências sociais, necessárias à boa convivência em sociedade.

O desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias (Brasil, 1998, p. 11).

Na Educação Infantil, a atenção e a compreensão são fatores primordiais para que a criança possa se desenvolver integralmente em suas habilidades, e que esses momentos sejam constituídos de significados de suas vivências. Os espaços e atividades propostas precisam ser do interesse infantil, respeitando os eixos norteadores propostos pelas diretrizes curriculares.

A proposta da educação infantil deve considerar o currículo como o conjunto de experiências em que se articulam saberes e socialização do conhecimento em seu dinamismo, dando ênfase à gestão das emoções, entre outros aspectos (Brasil, 2010, p. 19).

Cabe ao educador observar atentamente as dificuldades das crianças para que possa contribuir em suas necessidades individuais e singulares. Tudo é muito novo para criança, então é importante fazer um exercício diário, no qual o professor tem o papel fundamental da escuta. Nesse diálogo entre o professor e criança, se faz necessário propor momentos de acolhimento e afeto para que a criança possa sentir-se segura em relação a esse novo espaço e com o novo grupo. Assim, manifestará toda a sua criatividade e interesse diante do que lhe é proposto, pois são atividades significativas e prazerosas para a criança que podem contribuir com a construção de seus conhecimentos.

A escola de Educação Infantil tem por finalidade contribuir com a ação educativa da família, bem como o respeito aos direitos da criança. Cabe ao professor conduzir suas ações de forma acolhedora e respeitar o tempo necessário de cada uma na adaptação a esse novo grupo social (Oliveira, 2002).

Ressalta-se também que, de acordo com Almeida (2008, p. 350):

Na obra walloniana, a afetividade constitui um domínio funcional tão importante quanto o da inteligência. A afetividade e inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois, embora tenham funções bem definidas e diferenciadas entre si, são interdependentes em seu desenvolvimento, permitindo à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevado.

Nessa perspectiva, a afetividade apresenta um papel importantíssimo no espaço escolar, e a relação afetiva nesses espaços levará a um contexto de pertencimento. Assim, tanto as crianças como os adultos contribuirão para a qualidade dessas ações e das relações que irão se constituindo nesse contexto.

É na primeira infância que os seres humanos constroem suas bases cognitiva, emocional, motora, social e ética. Apesar de não utilizarem a linguagem formal, em toda sua complexidade, utilizam diferentes linguagens, fazendo uso principalmente da emoção como comunicação com o grupo e com o contexto social. Por meio de um sorriso ou de um choro, de um movimento expressivo é possível interpretar sua forma de se comunicar. Quando passam para o estágio da comunicação oral, ampliam suas possibilidades de comunicação com o outro e de relação com o mundo de forma mais segura e independente (Wallon, 1975).

Todos esses elementos são influenciadores do desenvolvimento infantil. Os aspectos entre a afetividade e o desenvolvimento então interligados, então, surge a necessidade de orientar as ações do grupo, para que possam lidar com suas emoções. Trabalhar com as habilidades socioemocionais na primeira infância, principalmente nos espaços de escolarização, é primordial, mas não podemos reduzir a ação docente somente a isso, é necessário levar em consideração outros fatores que envolvem o desenvolvimento infantil.

De acordo com Wallon (1986, p. 8):

Jamais pude dissociar o biológico do social, não porque os creia redutíveis entre si, mas porque, no homem, eles me parecem tão estreitamente complementares, desde o nascimento, que a vida psíquica só pode ser encarada tendo em vista suas relações recíprocas. Entende-se através disso que o afeto no âmbito estudantil deve ser tratado de uma maneira relevante e de extrema importância para discernir-se o procedimento de aprendizagem com as crianças que estão sendo inseridas nos anos iniciais. De maneira geral, as crianças e suas famílias sempre se orientam pelas suas escolhas e condições objetivas. Essas atitudes contribuem para que possa definir as suas oportunidades de chegar ao meio escolar e aderir seus valores e normas para ter nela êxito.

O social e o biológico de fato não se dissociam, e a criança que chega à Educação Infantil necessita que os grupos de profissionais compreendam o quanto isso é importante, para que elas se sintam acolhidas e protegidas nesse estreitamento entre família e escola. Sabemos que a família é o primeiro espaço de vivência da criança, onde todo esse repertório de afetividade está presente. Assim, quando a criança inicia a frequentar um espaço formal de escolarização, é necessário que haja essa continuidade da ação afetiva para que ela se sinta nesse novo espaço o que a família também lhe proporciona.

Ser professor na Educação Infantil vai além do propósito de ministrar aulas, esse profissional exerce sua função de cuidar e educar, ser professor é aprender todos os dias algo novo com suas crianças, compreendê-las e ouvi-las atentamente, para poder orientá-las. As demonstrações de carinho, cuidado e respeito entre adultos e crianças e seus pares são fundamentais para o desenvolvimento integral, principalmente as crianças que frequentam a educação infantil (Vygotsky, 1998).

Vale ressaltar que o afeto é de suma importância em todos os aspectos e âmbitos da escola, fazendo com que a criança se sinta confortável e segura, desta forma:

A afetividade se constitui como uma das habilidades que as profissionais de Educação Infantil precisam utilizar para elaboração das propostas pedagógicas, no planejamento das atividades e na mediação das relações entre professora-criança, entre criança-criança e entre as crianças e os objetos de conhecimento. Dessa forma, a dimensão afetiva é inerente à função primordial das creches e pré-escolas, cuidar e educar (Cacheffo e Garms, 2015, p. 25).

De acordo com que as autoras pontuam, é evidente que a mediação entre professor-aluno e também entre a criança e seus colegas precisam ser trabalhadas diariamente, tendo foco primordial no período em que elas estão na unidade escolar para que elas criem esse vínculo com todos que estão no meio em que ela está inserida. Com isso, torna-se visível que o professor precisa elaborar um método para que ela consiga socializar e criar uma conexão com eles, fazendo com que o desenvolvimento e aprendizado seja ainda mais eficaz.

3 METODOLOGIA

Essa pesquisa se propôs a analisar as concepções acerca da afetividade no processo escolar na educação infantil, numa abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso, de modo a interpretar e analisar as concepções dos sujeitos, levando em conta todos os elementos de uma dada circunstância e as interações e influências incididas nessa reciprocidade.

A coleta de dados foi realizada em formato de entrevista semiestruturada, com duas professoras de uma escola pública de Educação no município de Sinop/MT.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões foram elaboradas de acordo com as observações feitas em uma escola municipal de Educação Infantil, com a finalidade de compreender sobre as concepções do afeto no âmbito escolar, e qual é a visão que as professoras têm sobre essa temática. A análise dos dados obtidos foi composta de acordo com o que foi questionado e observado durante a entrevista, tendo como foco as mediações socioafetivas, e será embasada de acordo com alguns autores que abordam este tema. Para analisar as respostas das professoras, elas serão chamadas de Professora A e Professora B.

1. Qual é a sua concepção quando abordamos a afetividade?

(01) Professora A: A afetividade é uma coisa que tá dentro da gente e a gente tem que buscar a nossa criança interior e tentar perceber que através da afetividade a gente vai conseguir fazer esse elo com a criança, não é ter uma barreira entre a criança e o professor, é ter essa ligação e é através da afetividade que a gente consegue essa ligação. Quando a criança se sente acolhida pelo professor ela aprende muito mais fácil, ela se abre para você, ela abre seu mundo, ela participa da roda de conversa, ela dialoga com você é muito importante a afetividade. Não tem como a afetividade estar fora do contexto da educação, ela está no contexto, só precisa olhar para a criança e lembrar que a criança está ali, e ela não veio para a escola para simplesmente a gente botar o ensino nela, a gente veio para aprender com ela e ela aprender com a gente, fazer essa troca.

(02) Professora B: A afetividade ela retrata muito a questão do carinho, assim o que me reflete quando você fala afetividade, é carinho e amor, né? A aproximação minha como profissional e a criança, isso pra mim é afetividade.

2. Como você reage diante de uma situação em que a criança está chorando inconsolavelmente? Você acredita que a afetividade é uma ação importante para amenizar o estresse do momento?

(03) Professora A: Sim, eu acredito que é muito importante nesse momento ter afetividade as vezes a criança precisa só de um carinho, de um abraço, de só eu sinto eu sinto muito e de atenção, você precisa abaixar, olhar pros olhos dela ela é uma criança que se comunica, né? oralmente ela se expressa com facilidade, e você pode sim estar perguntando o que você tá sentindo e tentar ajudar a criança a entender que aquele sentimento ele vai passar, é passageiro e que todos nós crianças e adultos sentimos às vezes essas coisas, né? Que isso é uma coisa natural, mas que ela não precisa se sentir insegura naquele momento, que você tá ali para proteger ela e pra cuidar muito bem dela. Então eu acho que é muito importante e que em diversos momentos se se faz necessário. Por exemplo, como eu já disse, no início do ano geralmente as crianças chegam mais chorosas, porque elas estão inseguras, então é o momento que você precisa se dedicar mais ainda para construir essa afetividade com a criança. Acontece também no cotidiano dela, às vezes dela chegar, por exemplo, agora que nós já estamos no mês de outubro, às vezes acontece da criança chegar chorando, por quê? Porque às vezes na casa dela aconteceu algum problema, porque às vezes a mãe tirou algum brinquedo de dentro do carro, porque as chateou com alguma coisa. Então, você vai lá, vai olhar nos olhos dela, vai perguntar o que está acontecendo, deixar a criança se expressar, se ela não quiser falar tudo bem você vai dizer que isso é normal, todo mundo sente isso porque lidar com os sentimentos é muito difícil, é difícil pro adulto e é difícil pra criança porque ela não entende o que ela tá sentindo ainda, então eu acredito sim que a afetividade nesse momento é muito importante pra que a gente possa reverter essa situação é conquistando a confiança dela, né? E que ela pode sim confiar no adulto responsável que no caso é o professor, e que estará segura nesse ambiente e que você vai dar todo o suporte emocional que a criança vai precisar.

(04) Professora B: Sim, eu a primeira coisa que eu faço quando a criança tá chorando muito, mas muito que a gente tem, eu tive um menino que até pouco tempo ele chorava uns quarenta minutos, então eu tentava acalmá-lo, mas aí eu já via que ela já era mais birra eu geralmente eu abaixo, pergunto o que que tá acontecendo, tento acalmar, tento abraçar, pego no colo e aí eu uso uma questão assim que eu falo brincando óbvio, mas para a criança desestressar. Quer teta? Aí a primeira coisa que eles olham já pro meu seio e falam, não, eu não, não mamou mais, entende? Então ali já eu vejo que ele já muda o semblante e tal, e assim agora quando a criança está querendo ficar com a vó aí o choro já é mais constante que ela não quer estar ali naquele momento, não é por causa do ambiente escolar, é que algo lá fora está motivando para deixá-la em casa. Mas é geralmente é isso que eu faço, ou eu levo o solário e tento ganhar a atenção dela para que possa parar de chorar.

Diante do que foi exposto, verifica-se que as respostas estão em concordância com as teorias de Vygotsky e Henri Wallon, que enfatizam que o afeto está relacionado é de suma importância para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança. As demonstrações de afeto e carinho são importantes entre professores e alunos, para que as crianças desenvolvam suas habilidades, fazendo com que elas aprendam e interajam entre os pares de uma forma mais agradável, onde elas se sintam confortáveis para se expressarem.

Como pressupõe Wallon:

O eu e o outro constituem-se, então, simultaneamente, a partir, de um processo gradual de diferenciação, oposição e complementaridade recíproca. Compreendidos como um par antagônico, complementam-se pela própria oposição. De fato, o Outro faz-se atribuir tanta realidade íntima pela consciência como o Eu, e o Eu não parece comportar menos aparências externas que o Outro (Wallon, 1975, p. 159).

Desta forma, fica eminente que o ato de educar é de suma importância no âmbito escolar, e ele está entrelaçado com o afeto, compondo uma das bases essenciais da Educação Infantil, tendo em vista que a criança recebe o afeto desde o ventre de sua mãe, mesmo antes de nascer ela já sente esse elo que é fundamental. O primeiro contato com o afeto e o brincar que a criança tem é com os seus pais, e quando ela é inserida no ambiente escolar ela se sente insegura e espera receber o mesmo afeto que seus pais dão a ela, mas sabe-se que nem sempre está criança irá receber a devida atenção, sendo assim, cabe ao professor intervir e criar estratégias para que todos se sintam acolhidos, tanto as crianças quanto seus pais, para que eles vão embora com a certeza de que seus filhos estarão se sentindo seguros e amados.

Vygotsky assevera que:

A vivência de uma situação qualquer, a vivência de um componente qualquer do meio determina qual influência essa situação ou esse meio exercerá na criança. Dessa forma, não é esse ou aquele elemento tomado independentemente da criança, mas, sim, o elemento interpretado pela vivência da criança que poderá determinar sua influência no decorrer do seu desenvolvimento futuro (Vygotsky, 2010, p. 683-684).

Sendo assim, as perspectivas das professoras são de suma importância para que as crianças criem conexões afetivas com elas, para que as crianças se sintam seguras, pois quando a criança é inserida nesse meio social, ela se sente insegura e com muito medo do que está por vir, mas se os educadores tiverem esse olhar mais afetivo, elas se sentiram confortáveis para se expressarem e contarem o que elas estão sentindo naquele momento, com isso, iram fortalecer laços afetivos.

Cabe ressaltar que a cognição e afeto estão interligados, e cabe ao educador preparar um ambiente receptível e agradável para que possa receber a criança com atividades, brincadeiras e jogos lúdicos, fazendo com que este aluno desenvolva sua cognição, raciocínio e criatividade. Partindo dessa ideia, torna-se visível que um ambiente bem-preparado vai fazer com que a criança desenvolva sua criatividade com mais facilidade, possibilitando uma aprendizagem adequada para essa faixa etária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, é evidente que o afeto entre professor e aluno é de suma importância para que a criança se sinta confortável e segura, onde ela irá desenvolver sua confiança e interligá-la

com o seu educador, fazendo com que seja desenvolvido suas habilidades e com isso, facilitando seu aprendizado.

Mas também vale ressaltar que o âmbito escolar faz toda a diferença para que a criança desenvolva o processo socioafetivo, desta forma, é visível que o professor deve preparar o âmbito escolar para receber os seus alunos, para que eles se sintam agradáveis e acolhidos, desenvolvendo um vínculo afetivo com o seu educador e com os seus colegas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A.R.S. A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon. **Rev. Fac. Educ.** UFG, 33 (2): 343-357, jul. /dez. 2008
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CEB 20/2009**: Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 2009.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CACHEFFO, V. A. F. F.; GARMS, G. M. Z. Afetividade nas práticas educativas da educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 26, número especial 1, p. 25, jan. 2015. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2814/2915>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- LEITE, S. A. S.; TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASLAAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.
- MENDONÇA, F. W.; PAULA, E. M. A. T. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba, IESDE Brasil S.A, 2009.
- OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo. Cortez. 2002
- SALLA, F. **O conceito de afetividade de Henri Wallon**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/264/0-conceito-de-afetividade-de-henri-wallon>. Acesso em: 09 abr. 2021.
- SOARES, B. K. O. Afetividade e aprendizagem na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 84–98, 2019. DOI: [10.30681/reps.v10i1.10184](https://doi.org/10.30681/reps.v10i1.10184). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10184>. Acesso em: 05 maio 2024.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VINHA, Márcia Pileggi; WELCMAN, Max. Quarta aula: a questão do meio na pedologia , Lev Semionovich Vigotski. **Psicologia USP**, [S. l.], v. 21, n. 4, p. 681–701, 2010. DOI: [10.1590/S0103-65642010000400003](https://doi.org/10.1590/S0103-65642010000400003). Disponível em: <https://revistas.usp.br/psicousp/article/view/42022>. Acesso em: 5 maio 2024.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975

WEREBE, M. J. G.; NADEL-BRULFERT, J. (orgs). **Henri Wallon**. São Paulo: Ática, 1986.

CARVALHO, Ademar de Lima (org.). **A formação centrada na escola e a organização do trabalho pedagógico: o espaço do professor**. Curitiba, Editora CRV, 2019.

Recebido em: 22 de maio de 2024.

Aprovado em: 18 de junho de 2024.

Link/DOI: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/12616>

ⁱ **Karolyne Pinheiro da Silva Teixeira**. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2024/1.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6835569685316900>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3071-472X>

E-mail: karolyne.pinheiro@unemat.br